

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

MERCOSUL NEGOCIA DIVISÃO DE COTAS DE CARNES E OVOS COM A UE

As entidades representativas da avicultura e da suinocultura dos países membros do Mercosul avançam nas tratativas internas para definir o modelo de partilha das cotas de exportação fixadas no acordo comercial com a União Europeia. Liderada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a negociação reúne lideranças do Paraguai, Uruguai e Argentina com o propósito de harmonizar os interesses dos produtores do bloco sul-americano antes do início efetivo das concessões tarifárias do mercado europeu. *Página 4.*

CFM ABRE VENDAS DA SAFRA 2024 COM 600 TOUROS NELORE EM AGOSTO

Página 5.



EXPORTAÇÃO DE SOJA EM 2026 DEVE ALCANÇAR 115,4 MI. DE TONELADAS

A Abiove elevou a estimativa de exportação de soja do Brasil em 2026 para 115,4 milhões de toneladas, impulsionada pelo aquecimento do esmagamento.

O complexo soja brasileiro indica ritmo acelerado no comércio exterior e na atividade fabril interna. A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) atualizou os dados do setor para 2026, projetando maior volume nas vendas internacionais e no processamento nacional da oleaginosa.

Conforme a atualização divulgada dia 28/07, os embarques do grão foram rea-

justados para 115,4 milhões de toneladas. O valor representa uma expansão de 1,1% frente ao relatório anterior, impulsionado pela demanda global aquecida e pela fluidez no escoamento logístico.

Paralelamente às exportações in natura, o esmagamento industrial no país teve revisão positiva de 0,5%, devendo alcançar 63,3 milhões de toneladas no acumulado do ano. Esse volume fortalece a garantia de oferta interna de matéria-prima para os setores de ração animal e de biocombustíveis.

Continua na página 3.

CHINA DESACELERA COMPRAS E CARNE BOVINA TEM MENOR VOLUME DE 2026

Página 8.

PRÊMIO ERNESTO ILLY SELECIONA OS MELHORES CAFÉS ARÁBICA DO BRASIL

Páginas 14.

BIOLÓGICOS NA AMÉRICA LATINA: CORRIDA POR ESPAÇO EXIGE DIFERENCIAÇÃO

POR LEONARDO GOTTEMS

Depois de anos de expansão acelerada, o mercado latino-americano de produtos biológicos para agricultura entra em uma nova etapa de maturidade. O crescimento permanece consistente, mas a simples presença em um segmento em expansão já não garante rentabilidade. Em um ambiente marcado por maior concorrência, pressão sobre preços e consolidação empresarial, empresas que oferecem soluções diferenciadas e conseguem comunicar claramente seu valor tendem a conquistar espaço.

Essa é uma das principais conclusões da DunhamTrimmer em seu panorama "Biological Market Overview & Future Trends", que

foi apresentado pelo presidente e fundador consultoria internacional, Mark Trimmer, no evento Biocontrol LATAM 2026. O estudo mostra que a América Latina continua sendo uma das regiões mais estratégicas para os insumos biológicos no mundo, embora o ritmo de expansão tenha mudado significativamente, sobretudo no Brasil.

Segundo a consultoria, o Brasil continua concentrando a maior parcela do mercado latino-americano de biocontrole, impulsionado pela rápida adoção dos produtos em grandes culturas. Entretanto, o ingresso de centenas de novas empresas e produtos provocou forte aumento da competição, reduzindo preços e desacelerando o crescimento em valor, mesmo com a área tratada continuando em expansão.

Os números ajudam a explicar esse cenário. Atualmente existem 859 registros ativos de biopesticidas no país, dos quais 826 correspondem a produtos microbianos. Mais da metade desses registros foi concedida desde 2022, incluindo 175 novos registros apenas em 2025. A consequência direta foi uma intensa disputa comercial, especialmente nos segmentos de bioinseticidas, biofungicidas e bionematicidas.

Para a DunhamTrimmer, o mercado brasileiro deixou de ser caracterizado apenas pelo rápido crescimento e passou a ser definido pela necessidade de diferenciação. A consultoria observa que as notícias mais recentes sobre o setor já não destacam



apenas a expansão da demanda, mas concentram-se na competição crescente, na guerra de preços e na busca por modelos de negócios rentáveis.

Ao mesmo tempo, outros mercados latino-americanos ganham protagonismo. O Peru desponta como o mercado de biocontrole com crescimento mais acelerado da região, impulsionado pela expansão das culturas de exportação e pela necessidade de reduzir resíduos de pesticidas em frutas frescas. A Colômbia também apresenta forte avanço, especialmente em culturas tropicais e ornamentais, com projeções superiores a 8% ao ano e expectativa de superar US\$ 100 milhões até 2032.

Nos bioestimulantes, a América Latina mantém a posição de região de maior crescimento mundial, com taxa anual próxima de 12%. O Brasil responde por mais da metade desse mercado, enquanto Peru, Colômbia e Equador ampliam rapidamente sua participação impulsionados pelas culturas de alto valor agregado.

Apesar do ambiente mais competitivo, a consultoria sustenta que as oportunidades permanecem significativas. A diferença é que elas passarão a favorecer empresas capazes de oferecer valor além do produto.

"O mercado já não pergunta se continuará crescendo, mas quem capturará esse crescimento", destaca Mark Trimmer. Segundo a análise, inovação tecnológica,

isoladamente, deixou de ser suficiente. A vantagem competitiva passa a depender da capacidade de entregar desempenho consistente no campo, integrar os biológicos ao sistema produtivo existente e executar uma estratégia comercial eficiente.

Outro ponto enfatizado é que os agricultores administram um conjunto cada vez mais complexo de tecnologias. Nesse contexto, compatibilidade entre produtos, facilidade de uso, validação local, assistência técnica e integração com defensivos químicos e fertilizantes tornam-se fatores decisivos para adoção comercial. A eficácia biológica continua essencial, mas, segundo a DunhamTrimmer, já não basta para garantir sucesso de mercado.

A consultoria também alerta que fatores externos devem continuar pressionando a rentabilidade do setor. Tensões comerciais internacionais, conflitos geopolíticos, custos elevados de fertilizantes, restrição de crédito no canal de distribuição e possíveis impactos de um novo episódio intenso de El Niño poderão influenciar as decisões de investimento dos produtores nos próximos anos.

Nesse ambiente, fabricantes precisarão adaptar produtos às condições específicas da agricultura latino-americana, desenvolver parcerias locais, integrar soluções biológicas aos programas convencionais de manejo e compreender as particularidades operacionais de cada mercado.

NAVEGANDO OS DESAFIOS DO MERCADO

A nova realidade do setor foi um dos principais temas em debate durante o Biocontrol LATAM 2026, um dos mais importantes encontros da indústria de biocontrole e produtos biológicos da América Latina. Em vez de apenas apresentar números de mercado, a DunhamTrimmer utilizou o evento para discutir como as empresas podem competir em um cenário de maior maturidade e pressão sobre margens.

No dia 28 de julho, Ignacio Moyano, Vice President of Business Development

LATAM da consultoria e especialista com ampla experiência no mercado latino-americano, moderou o painel "Navegando os desafios do mercado: diferenciação, inovação e resiliência em um panorama agroempresarial competitivo".

A discussão reuniu executivos da Simbiose, BioConsortia, Koppert Brasil, Veganic e Invasive Species Corporation para analisar os principais desafios estratégicos da indústria, incluindo diferenciação sustentável, inovação, consolidação do

mercado, rentabilidade e preparação para o próximo ciclo de crescimento.

As quatro questões centrais propostas por Moyano sintetizam a mudança de paradigma vivida pelo setor: identificar o principal desafio atual da indústria, compreender o que realmente diferencia uma empresa em um mercado saturado, discutir como construir negócios mais resilientes diante da pressão sobre margens e avaliar quais transformações terão maior impacto sobre os biológicos nos próximos cinco anos.

Agroyin®
comunicação
JORNAL AGROYIN AGRONEGÓCIOS
Circulação Nacional

ANO XX - Nº 259
29 de julho de 2026

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroyin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
WISLEY TORALES / DREMS 2254
wisley@agroyin.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroyin@agroyin.com.br - wisley@agroyin.com.br

O Jornal Agroyin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroyin Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 108.527 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-130
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3382-1739
wisley@agroyin.com.br
www.agroyin.com.br

AGROYIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

EMBARQUES DE SOJA DO BRASIL CRESCEM E CHEGAM A 115,4 MI DE T.

A Abiove elevou a estimativa de exportação de soja do Brasil em 2026 para 115,4 milhões de toneladas, impulsionada pelo aquecimento do esmagamento.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

A previsão para as exportações de soja em 2026 subiu para 115,4 milhões de toneladas, enquanto o esmagamento interno deve atingir 63,3 milhões de toneladas.

PRODUÇÃO E MERCADO DE DERIVADOS - O ajuste no volume total de esmagamento alterou diretamente as projeções para os derivados da oleaginosa. No segmento de farelo de soja, a Abiove elevou a estimativa de produção nacional para 48,7 milhões de toneladas, o que representa um avanço de 0,2% em relação ao cálculo prévio.

As exportações do farelo tiveram leve redução de 0,2%, somando 24,9 milhões de toneladas projetadas. Essa oscilação reflete a maior retenção do insumo no mercado doméstico para atender plantéis de aves e suínos.

No mercado de óleo de soja, os indicadores oficiais apontam trajetória de alta tanto no volume fabricado quanto nas remessas ao exterior. A produção nacional estimada subiu 0,8%, totalizando 12,75 milhões de toneladas ao longo de 2026.

Com maior oferta, as exportações

do óleo foram ajustadas para 1,7 milhão de toneladas, crescimento de 3% sobre a projeção anterior. A estimativa para importação do derivado seguiu estável em 125 mil toneladas.

As exportações de óleo de soja foram ajustadas para 1,7 milhão de toneladas, representando um crescimento de 3% frente ao levantamento anterior.

INDICADORES DE PROCESSAMENTO MENSAL - A entidade também apresentou o detalhamento do desempenho industrial referente ao mês de maio, ocasião em que o volume de soja processado atingiu 5,23 milhões de toneladas nas usinas operantes no país.

O número representa uma alta de 2,7% na comparação direta com o mês de abril. Em relação a maio de 2025, o crescimento foi de 5,4%, considerando os devidos ajustes pela amostragem da entidade.

No acumulado do ano até maio, o volume processado chegou a 23,363 milhões de toneladas, o que significa um avanço de 7,9% frente ao mesmo período do ano anterior, com o devido ajuste amostral.

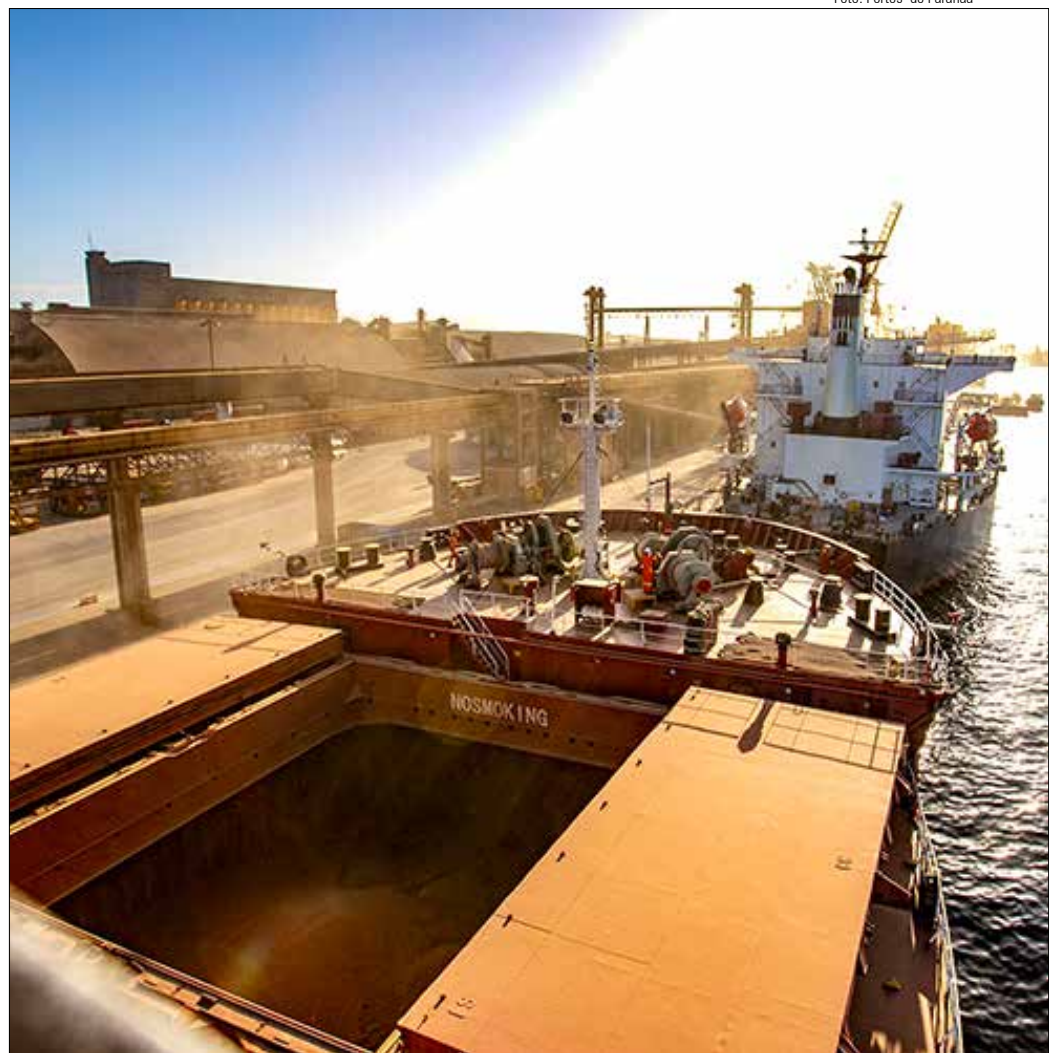


Foto: Portos do Paraná

BANCO DE ANTÍGENOS CONTRA FEBRE AFTOSA GARANTE VACINA RÁPIDA NO PAÍS

O Ministério da Agricultura inaugurou, em 17 de julho na Argentina, o Banco Nacional de Antígenos para conter emergências de febre aftosa.

O avanço da pecuária brasileira rumo ao status de país livre de febre aftosa sem vacinação ganhou uma estrutura de apoio sanitário na América do Sul. Em 17 de julho, o Ministério da Agricultura e Pecuária inaugurou o Banco Nacional de Antígenos para Febre Aftosa. A unidade está instalada na planta da Biogénesis Bagó em Garín, na Argentina, fruto de parceria com o Instituto de Tecnologia do Paraná e o setor privado.

A localização estratégica permite armazenar os principais sorotipos do vírus concentrados e congelados. Caso ocorra reintrodução acidental do agente patogênico em território nacional, a estrutura possibilita a formulação de milhões de doses em prazo reduzido. A medida protege o rebanho comercial e assegura a continuidade das exportações de carne bovina para os mercados internacionais.

A criação da reserva atende aos requisitos do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa. Com o fim da vacinação em massa no país, a defesa agropecuária foca a vigilância ativa, a identificação precoce e a capacidade de resposta imediata em episódios suspeitos.

“A história da defesa sanitária brasileira passa a ter um antes e um depois da implantação do Banco Nacional de Antígenos.

Esta estrutura amplia nossa capacidade de resposta e consolida o Brasil entre os países com os mais elevados padrões de proteção do mundo”, destacou o ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula.

A infraestrutura reúne sorotipos de maior risco para o continente. A tecnologia empregada garante a estabilidade do material por longos períodos, mantendo a eficácia necessária para a fabricação ágil de vacinas caso o protocolo de emergência seja acionado.

A condução do projeto integrou conhecimento público e escala fabril privada. O Tecpar atuou na estruturação das exigências sanitárias, enquanto a Biogénesis Bagó contribuiu com a experiência no gerenciamento de bancos mantidos para nações como Estados Unidos, Canadá e Coreia do Sul.

“O Banco Nacional de Antígenos repre-

senta planejamento e responsabilidade. É uma estrutura concebida para garantir que o Brasil responda com rapidez a qualquer eventualidade sanitária, preservando um patrimônio fundamental para a economia”, afirmou o presidente do Tecpar, Eduardo Marafon.

Para a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes, a reserva atua como seguro sanitário. A entidade avalia que ter antígenos prontos transmite previsibilidade aos compradores estrangeiros, respaldando as vendas externas que abastecem mais de cem países.

A planta de Garín passa a manter as cepas selecionadas pelo governo brasileiro em ultracongeladores sob monitoramento contínuo, prontas para conversão em vacinas ao primeiro sinal de emergência sanitária emitido pelo Ministério da Agricultura.

MERCOSUL NEGOCIA DIVISÃO DE COTAS DE CARNES E OVOS COM A EUROPA

Países do Mercosul negociam a divisão de cotas de exportação de frango, suínos e ovos para a União Europeia durante encontros do setor.

As entidades representativas da avicultura e da suinocultura dos países membros do Mercosul avançam nas tratativas internas para definir o modelo de partilha das cotas de exportação fixadas no acordo comercial com a União Europeia. Liderada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a negociação reúne lideranças do Paraguai, Uruguai e Argentina com o propósito de harmonizar os interesses dos produtores do bloco sul-americano antes do início efetivo das concessões tarifárias do mercado europeu.

O posicionamento das lideranças privadas conta com respaldo institucional direto do governo brasileiro. Em coletiva de imprensa realizada 28/07, o presidente da ABPA, Ricardo Santin, informou que as autoridades federais se comprometeram a homologar a proposta de divisão con-

sensual negociada entre os quatro países, projetando que os governos parceiros do bloco adotem idêntico procedimento em suas respectivas jurisdições.

A definição do modelo de partilha ocorrerá durante o Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (Siavs), agendado entre os dias 4 e 6 de agosto na cidade de São Paulo. No evento presencial, representantes técnicos e executivos das associações privadas pretendem ajustar os percentuais de distribuição por volume e categoria de produto, de modo a prevenir conflitos internos que possam comprometer a competitividade externa do bloco.

O governo brasileiro confirmou que acatará a proposta de divisão de cotas acordada de forma consensual entre as entidades privadas do Mercosul.

COTAS PARA A CARNE DE FRANGO - O acordo birregional estabeleceu uma cota global para a carne de frango de até



180 mil toneladas anuais sem incidência de tarifa alfandegária, com liberação gradual ao longo dos anos de implementação do tratado. A rápida absorção desse benefício

ficou demonstrada no ciclo corrente: em 2026, a cota inicial de 20 mil toneladas foi preenchida integralmente pelas indústrias brasileiras, segundo dados oficiais da ABPA.

A cota inicial de 20 mil toneladas de carne de frango para 2026 foi totalmente preenchida por embarques originados de indústrias brasileiras.

MERCADO DE SUÍNOS E DERIVADOS DE OVOS - Para a carne suína, segmento em que o Brasil busca habilitar plantas de processamento junto às autoridades sanitárias europeias, o volume total fixado atinge 25 mil toneladas entre cortes in natura e congelados. Esse contingente contará com a cobrança de uma tarifa intra-cota estabelecida no valor fixo de 83 euros por tonelada importada pelos países integrantes da União Europeia.

No segmento de ovos, no qual os exportadores brasileiros já possuem rotas de fornecimento ativas na Europa, o tratado determina limites específicos e isenção tarifária para produtos processados. O acordo estabelece uma cota de 3 mil toneladas para ovos processados e uma cota adicional de 3 mil toneladas voltada ao fornecimento de albumina para o mercado europeu.

PESQUISA DE PE USA LEITE DE JUMENTA CONTRA SUPERBACTÉRIAS NO CAMPO

O aumento da resistência microbiana aos medicamentos representa um desafio premente para a saúde pública e a agropecuária global, motivando a busca por alternativas sustentáveis no manejo veterinário. Em Pernambuco, cientistas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) utilizam o leite de jumenta para substituir os bactericidas tradicionais na conservação de sêmen equino, criando protocolos limpos e alinhados às exigências sanitárias do mercado contemporâneo.

Coordenado pelo professor Gustavo Ferrer Carneiro, o estudo investiga o uso do insumo na formulação de diluentes para sêmen de garanhões. O produto atua na preservação celular durante o armazenamento, inibindo patógenos sem depender

de moléculas sintéticas. A mudança reduz a seleção de bactérias resistentes nas centrais de reprodução, onde o uso de fármacos gera pressão adaptativa.

A eficácia da substância decorre da alta concentração de lisozima, enzima capaz de romper a parede celular bacteriana. O leite asinino também traz imunoglobulinas, lactoferrina, lactoperoxidase e peptídeos bioativos que agregam ação anti-inflamatória e protetora aos espermatozoides durante o resfriamento.

“O desenvolvimento de alternativas naturais ao uso de antimicrobianos é uma necessidade crescente. O leite de jumenta reúne características únicas para esse objetivo e abre novas possibilidades na reprodução animal”, destaca Gustavo Ferrer Carneiro.

Para converter a descoberta em solução comercial, a tecnologia é estruturada pela startup Biofrevo, empresa incubada na UFRPE. A agtech desenvolve insumos para multiplicação genética de equídeos, conectando a pesquisa universitária às demandas do segmento equestre.

Além da reprodução, o grupo criou um chocolate enriquecido com leite de jumenta. A proposta combina compostos bioativos do lácteo aos antioxidantes do cacau para atender consumidores interessados em nutrição funcional.

“Nosso objetivo é estruturar uma cadeia produtiva capaz de gerar renda aos pequenos produtores, estimular a conservação do jumento nordestino e transformar conhecimento em impacto econômico e social”,

pontua o coordenador.

INTERCÂMBIO CIENTÍFICO COM A CHINA - As pesquisas ganharam escala por meio de parcerias internacionais. Em 2026, pesquisadores da UFRPE e da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) realizaram uma missão técnico-científica à China para estabelecer cooperação com a China Agricultural University, instituição de referência na Ásia.

A aproximação permitiu o intercâmbio sobre manejo de plantéis asininos, extração higiênica e processos industriais de secagem. A China possui uma cadeia estruturada voltada aos setores farmacêutico e alimentício, possibilitando a transferência de tecnologias de processamento para aperfeiçoar os produtos desenvolvidos em Pernambuco.

Notícias do mundo agro é no
PORTAL AGROIN acesse

www.agroin.com.br

CFM ABRE VENDAS DA SAFRA 2024 COM 600 TOUROS NELORE EM AGOSTO

A Agro-Pecuária CFM vende 600 touros Nelore CEIP em Campo Grande no dia 6 de agosto para abastecer a temporada de monta brasileira de 2026.

O mercado pecuário nacional se prepara para um dos principais leilões do segundo semestre. A Agro-Pecuária CFM marcou para 6 de agosto a abertura das vendas da safra de touros nascidos em 2024, oferecendo a cabeceira genética do grupo. O encontro ocorrerá no Espaço Terra Nova Eventos, em Campo Grande, posicionando a capital sul-mato-grossense como centro das atenções do setor.

A escolha da sede facilita o acesso de compradores das diversas regiões produtoras. O remate chega à vigésima oitava edição amparado por décadas de seleção focada em produtividade a pasto. Serão ofertados seiscentos reprodutores Nelore avaliados, representando o topo do rebanho interno da empresa, selecionados por critérios econômicos e de alta capacidade de adaptação em campo aberto.

CERTIFICAÇÃO E AVALIAÇÕES

Todos os machos contam com o Certificado Especial de Production e Identificação, chancela do Ministério

da Agricultura e Pecuária para os trinta por cento melhores animais da safra. A certificação assegura que os indivíduos possuem aptidão para promover melhoria zootécnica real, proporcionando ganho de peso e maior produtividade nos rebanhos de destino.

Para atingir o padrão, os touros passam por avaliações rigorosas desde o nascimento. O processo afere fertilidade, precocidade e atributos de carcaça. O pacote traz exames andrológicos e Diferenças Esperadas na Progenie assistidas por genômica, garantindo total segurança para a tomada de decisão do investidor no momento dos lances.

RUSTICIDADE A PASTO

A condução do rebanho em regime de pastejo confere aos exemplares a rusticidade requerida para enfrentar os desafios das fazendas nacionais. Esse manejo prepara os reprodutores jovens para trabalhar na próxima temporada de monta, eliminando a necessidade de longos períodos de adaptação nutricional no destino.

"Já finalizamos a avaliação dos machos



Foto: Divulgação

nascidos em 2024 e colocaremos os melhores à disposição dos pecuaristas de todo o Brasil. Esses touros jovens passaram por todas as etapas da avaliação, foram criados e recriados a pasto e chegarão ao Megaleilão prontos para trabalhar na próxima estação de monta", explica Tamires Miranda Neto, gerente de pecuária da CFM.

CONDIÇÕES E LOGÍSTICA

As condições comerciais facilitam investimentos de vários portes, com pagamento em quatorze parcelas (2+2+10). O modelo traz descontos progressivos e comissão decrescente conforme o volume adquirido. O frete rodoviário é gratuito

para qualquer quantidade enviada a São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Tocantins.

Para outras regiões, existem pontos estratégicos de entrega no Pará, Maranhão, Bahia, Paraná, Rondônia e Acre. As cargas fechadas de dezesseis ou vinte e quatro touros contam com frete gratuito para qualquer localidade ligada à malha rodoviária do país.

Pecuaristas interessados em conferir catálogos ou fazer o cadastro prévio contam com suporte no endereço eletrônico agrocfm.com.br/leilao ou pelo telefone (17) 99775-3618.

GENÉTICA PROVA

EFICIÊNCIA: 100%

EFICIÊNCIA: 100%

DEP: ELITE

O TOURO DE MILHÕES

VÍDEO YOUTUBE:
*Mais caro que OURO?
O segredo do "Líquido"
que vale R\$ 100 mil na
pecuária!*
*Neste vídeo, eu te
levo para dentro
dos laboratórios de
elite do Brasil para
mostrar o "Ouro
Líquido": o sêmen de
touros provados.*

QUEIXADAS CAUSAM PERDAS EM QUATRO CULTURAS E ACENDEM ALERTA NO CAMPO

Para conter ataques de queixadas e evitar perdas na safra, produtores rurais intensificam o uso de cercas técnicas em lavouras do país.

A convivência entre a agricultura e a fauna silvestre exige atenção de produtores próximos a áreas florestais. O queixada (*Tayassu pecari*), mamífero com pelagem escura e faixa branca no queixo, encontra nos cultivos comerciais fonte de alimento, gerando estragos no campo. Com trinta quilos e um metro de comprimento, vive em bandos e mantém hábitos gregários que ampliam os danos nas propriedades.

A alimentação da espécie abrange sementes, frutos, raízes e folhas. Ao ingressarem em lavouras de soja, milho, feijão e mandioca, o prejuízo vai além do consumo. A passagem do grupo provoca pisoteio da vegetação, prejudicando o estande da cultura e afetando a uniformidade do plantio.

HÁBITOS SOCIAIS E OCORRÊNCIA



Foto: Divulgação

CIA NOS BIOMAS - Presente em biomas como Cerrado, Pantanal, Amazônia e Mata Atlântica, o queixada percorre longas distâncias por alimento. A tendência de retornar aos locais fartos transforma a invasão em desafio constante para fazendas vizinhas a matas nativas.

A movimentação frequente afeta a rotina das propriedades. Segundo a Belgo Arames, as perdas decorrem do consumo direto das plantas e do pisotear contínuo que danifica o desenvolvimento do cultivo.

“Os queixadas possuem alimentação

bastante diversificada, com consumo de frutos, sementes, raízes, folhas e outros vegetais. Quando acessam áreas de cultivo, podem atacar soja, milho, mandioca e feijão, causando perdas por consumo e pelo pisoteio das lavouras”, explica Bruno Nolasco, gerente de negócios agro da empresa.

CERCAMENTO COMO SOLUÇÃO PREVENTIVA - Diante dos ataques, o cercamento adequado é a medida mais recomendada para conter prejuízos sem agredir os animais. O bloqueio físico impede o acesso do bando às lavouras, protegendo a

safra e mantendo a fauna silvestre afastada de locais de conflito.

“Evitar a entrada dos animais nas áreas produtivas é fundamental. O cercamento adequado ajuda a proteger as lavouras e contribui para a preservação das próprias espécies silvestres, que permanecem afastadas de locais onde podem ocorrer conflitos com a atividade agropecuária”, afirma Nolasco.

BARREIRA TÉCNICA E ESPECIFICAÇÕES - Para conter espécies silvestres nas lavouras, a Belgo Arames disponibiliza a tela Belgo Javaporco, indicada contra queixadas, catetos e capivaras. O produto conta com onze fios horizontais, altura de 1,20 metro e fixação firme nos cruzamentos, garantindo estabilidade contra a pressão dos bandos.

A durabilidade da estrutura é garantida pelo processo de galvanização pesada aplicado ao aço. A camada espessa de zinco aumenta a resistência contra corrosão e clima, aumentando a vida útil da cerca e reduzindo custos com manutenções frequentes.

Com mais de cinquenta anos de atuação, a Belgo Arames é fruto da união entre ArcelorMittal e Bekaert. A empresa opera oito unidades fabris no Brasil e mantém sua sede no município de Contagem, em Minas Gerais.

PURO LEITE?

OU QUÍMICA?

VÍDEO YOUTUBE:
Você ainda acredita que o leite de caixinha é "química pura"? Muita gente deixa de consumir esse alimento por medo de conservantes como formol ou água oxigenada, mas a verdade vai te surpreender.

CIRCUITO NELORE DE QUALIDADE REFORÇA CONEXÃO ENTRE CAMPO E INDÚSTRIA, AFIRMA ZOOTECNISTA GABRIEL GALVÃO

Assistente técnico da ACNB destaca importância da avaliação de carcaças, do uso de dados e da conexão entre genética, manejo e nutrição para a evolução da pecuária

A busca por mais eficiência e qualidade tem levado a pecuária de corte a investir cada vez mais em informação. Para o produtor, conhecer o desempenho dos animais após o abate é uma forma de entender se as decisões tomadas dentro da fazenda estão trazendo os resultados esperados. Nesse processo, o Circuito Nelore de Qualidade aproxima pecuaristas e frigoríficos e leva informações que ajudam na tomada de decisão. “O Circuito ajuda o nelorista a entender se todo o investimento feito em genética, nutrição e manejo está trazendo os resultados esperados. Ao mesmo tempo, esse trabalho se reflete em uma carne de melhor qualidade, beneficiando quem está na outra ponta: o consumidor”, destaca Gabriel Galvão, assis-

tente técnico da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), em entrevista ao Nelore Podcast.

Durante a conversa, Gabriel – que é zootecnista formado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e técnico em agropecuária – explica como funciona a avaliação de carcaças realizada pela ACNB e destaca a importância de o produtor conhecer o desempenho dos animais após o abate. Entre os critérios avaliados estão idade, peso de carcaça e acabamento de gordura. As informações permitem comparar resultados entre diferentes sistemas de produção e identificar pontos que podem ser melhorados.

Para o assistente técnico, a avaliação de carcaças mostra, na prática, o resultado do trabalho realizado na propriedade. A partir



Foto: Divulgação

dos dados, o pecuarista consegue avaliar como genética, manejo e nutrição influenciam o desempenho dos animais. “Quando o produtor tem acesso a essa informação, ele consegue enxergar o resultado do trabalho que está sendo feito na fazenda e tomar decisões mais assertivas”, explica Gabriel.

Criado em 1999, o Circuito Nelore de Qualidade completa 27 anos em 2026 e reúne parceiros em diferentes países da América Latina. Desde a primeira edição até 2025, mais de 320 mil animais foram avaliados. Além de percorrer importantes

regiões produtoras, a iniciativa permite acompanhar diferentes sistemas de produção e os resultados obtidos em cada realidade. “Cada região tem suas características e, ao acompanhar as etapas, conseguimos conhecer diferentes sistemas e entender os resultados que eles estão proporcionando”, explica Gabriel. Para 2026, a ACNB pretende realizar cerca de 40 etapas e avaliar aproximadamente 50 mil animais, em parceria com associações regionais conveniadas, frigoríficos parceiros e a Matsuda Sementes e Nutrição Animal.

O terceiro episódio do Nelore Podcast traz essa conversa com Gabriel Galvão sobre avaliação de carcaças, produção de carne de qualidade e a importância das informações técnicas para a evolução da pecuária. O episódio está disponível no Spotify, no perfil “Nelore Podcast”, e no canal TV Nelore, no YouTube.

NELORE PODCAST

Gabriel Galvão foi o terceiro entrevistado do Nelore Podcast, novo canal de comunicação da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). O programa é dedicado a debates e conversas sobre a raça e a pecuária brasileira. Os episódios são semanais e reúnem criadores, especialistas, pesquisadores, lideranças do setor e convidados ligados à cadeia da carne bovina para abordar melhoramento genético, produção de carne, sustentabilidade, inovação, gestão, mercado e as principais iniciativas da ACNB.

Assista ao episódio completo [clcando aqui](#).



VÍDEO YOUTUBE:
Qual a real diferença entre o OVO VERMELHO e o OVO BRANCO? O segredo revelado.

CHINA DESACELERA COMPRAS E CARNE BOVINA TEM MENOR VOLUME DE 2026

O esgotamento da cota chinesa reduziu os embarques brasileiros de carne bovina em julho, projetando volume mensal de 249,44 mil toneladas.

As vendas externas brasileiras de carne bovina in natura desaceleraram no mês de julho, com projeção para fechar o período no menor patamar de 2026. A perda de ritmo reflete ajustes na movimentação de compras do principal destino da proteína nacional, interrompendo uma sequência de volumes em alta no primeiro semestre.

Levantamento do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), aponta que até a quarta semana de julho o país embarcou 195,21 mil toneladas. O volume representa média diária de 10,85 mil toneladas, recuo de 9,91%



Foto: Divulgação

em relação a julho de 2025.

Considerando os 23 dias úteis do mês, o Imea calcula que os embarques devem somar 249,44 mil toneladas. A retração decorre do esgotamento da salvaguarda chinesa, que elevou as alíquotas incidentes sobre os novos lotes enviados ao país asiático.

Com média de 10,85 mil toneladas diárias até a quarta semana, embarques de carne bovina em julho projetam total de 249,44 mil toneladas.

DEPENDÊNCIA CHINESA E READEQUAÇÃO NAS USINAS - A sobretaxa

chinesa gera reflexos imediatos sobre a cadeia produtiva nacional devido à concentração das vendas no mercado asiático. No primeiro semestre de 2026, a China comprou 50,07% da carne bovina exportada pelo Brasil, mantendo posição central no direcionamento de negócios das indústrias.

Com a tarifa maior sobre o volume excedente, a rentabilidade das operações sofreu retração, levando frigoríficos exportadores a diminuir as compras de boi gordo no mercado físico. A readequação busca conter o acúmulo de estoques e evitar margens operacionais negativas durante o período.

Diante da escala reduzida, algumas plantas concederam férias coletivas às equipes de abate. A medida serviu como ajuste temporário para alinhar a capacidade de processamento das unidades ao novo ritmo das exportações marítimas.

A China respondeu por 50,07% das exportações brasileiras de carne bovina in natura no primeiro semestre de 2026.

PREÇO MÉDIO ELEVADO AMENIZA PERDA EM VOLUME - Apesar da queda no volume físico negociado, o preço internacional da proteína manteve trajetória favorável para os exportadores. A valorização da carne bovina no mercado global ajudou a compensar parte do impacto financeiro provocado pela menor quantidade embarcada no mês.

Segundo o Imea, o preço médio da tonelada exportada em julho atingiu US\$ 6.368,89, avanço de 14,77% frente ao mesmo período de 2025. O patamar elevado demonstra a sustentação das cotações negociadas com os compradores internacionais.

Conforme registros da Secex, a cotação média por tonelada encerra o período em nível elevado. O faturamento por unidade vendida preserva a receita das empresas exportadoras, amortecendo os efeitos da tarifa chinesa sobre o saldo total negociado pelas indústrias.

VÍDEO YOUTUBE:

Você chega no açougue, olha o preço da picanha e a primeira reação é culpar o produtor ou o mercado, certo? Mas você já parou para pensar quanto tempo e quanto investimento existem por trás de um único bife?

ESTUDO DA WRI APONTA CAMINHOS PARA INTEGRAR RASTREABILIDADE NO PAÍS

Estudo lançado pelo WRI Brasil indica que o país precisa integrar 21 sistemas de monitoramento para consolidar a rastreabilidade da soja e da carne.

A conformidade socioambiental tornou-se exigência central para a inserção das commodities agrícolas brasileiras no comércio internacional. Embora o agronegócio nacional disponha de tecnologias avançadas para acompanhar as etapas de cultivo e manejo, a sobreposição de ferramentas isoladas ainda limita a eficiência do controle sanitário e socioambiental.

Essa é a principal avaliação do estudo Rastreando a Responsabilidade: fortalecendo o monitoramento do desmatamento nas cadeias de suprimento de soja e carne bovina do Brasil, publicado nesta terça-feira (28) pela organização WRI Brasil. A pesquisa analisou 21 ferramentas em operação no país, identificando lacunas operacionais que impedem a consolidação de um banco de dados unificado para a Amazônia e o Cerrado.

Dos mecanismos mapeados pelos especialistas, dez atuam diretamente no acompanhamento da cadeia da soja e onze

monitoram a pecuária de corte. O levantamento estruturou dez recomendações técnicas para orientar políticas públicas e aprimorar os sistemas de verificação adotados por empresas, tradings e órgãos fiscalizadores.

INTEGRAÇÃO DE DADOS PÚBLICOS E PRIVADOS - A dispersão de informações entre plataformas estaduais, federais e privadas surge como o grande gargalo da transparência sanitária e ambiental no campo. O relatório aponta que a falta de comunicação entre os registros de Cadastro Ambiental Rural (CAR), Guias de Trânsito Animal (GTA) e dados do Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional gera checagens duplicadas e margem para inconsistências.

A padronização das métricas de monitoramento permitiria às instituições financeiras e investidores globais aplicar critérios uniformes na avaliação de risco de crédito. Com parâmetros consolidados, o setor produtivo ganharia agilidade no cumprimento de diretrizes internacionais

Foto: Pixabay



de sustentabilidade, reduzindo custos burocráticos para os produtores rurais na ponta.

"Hoje, a gente já tem casos de instituições financeiras no Brasil que fazem a checagem com bases de dados oficiais e não oficiais. Podemos pensar em como trazemos para instituições globais – bancos de desenvolvimento, investidores – a incorporação disso em suas análises de risco", aponta Mariana Oliveira, diretora do Programa de Florestas e Uso da Terra no WRI Brasil.

EXIGÊNCIAS INTERNACIONAIS E O MERCADO CHINÊS

A consolidação de um protocolo transparente de rastreabilidade impacta diretamente as relações comerciais com grandes parceiros do agronegócio. A China, que movimentou US\$ 44,6 bilhões em compras de soja e carne bovina brasileira em 2024, figura como o destino mais sensível à padronização das informações de origem.

A harmonização dos critérios estatais simplificará a auditoria de risco por parte dos importadores asiáticos, blindando as exportações contra barreiras não tarifárias. A cooperação técnica com governos compradores também abre espaço para aportes em tecnologia de recepção de dados e mecanização nas propriedades.

"Um modelo de desenvolvimento que promova benefícios socioeconômicos, oportunidades, empregos, renda para produtores e qualidade de vida no campo passa por inovação, mecanização e cooperação com grandes mercados", destaca Mariana Oliveira.

A implementação das recomendações propostas pelos pesquisadores do WRI Brasil depende agora da articulação entre o Ministério da Agricultura e Pecuária, entidades privadas do setor produtivo e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

FAZENDA COLORADO

MAIOR PRODUTORA DE LEITE DO BRASIL; 100.000 LITROS/DIA

VÍDEO YOUTUBE:
Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!

MISSÃO DA EUROPA EM AGOSTO PODE LIBERAR FRANGO DO BRASIL EM SETEMBRO

A ABPA estima que o Brasil pode retomar os embarques de carne de frango para a União Europeia a partir de 3 de setembro após missão de inspeção.

O comércio internacional de proteínas animais enfrenta semanas decisivas no contencioso sanitário entre o Brasil e a União Europeia. Uma comitiva de fiscais europeus desembarca no país no final de agosto para auditoria técnica nas plantas fabris de carne de frango. A missão avaliará a adequação das indústrias às exigências do bloco sobre a gestão e o rastreio de antimicrobianos.

As diretrizes impostas pelo mercado comprador exigem comprovação de que as granjas brasileiras não utilizam promotores de crescimento baseados em antibióticos de uso humano. A medida engloba a fiscalização do ciclo produtivo dos frangos destinados à exportação para os países do bloco europeu.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) acompanha as adequações na cadeia fornecedora. O presidente da entidade, Ricardo Santin, dia 28/07, que as empresas brasileiras já cumprem um ciclo completo de produção sob supervisão

estrita, cobrindo o acompanhamento em fábricas de ração, aviários de terminação e abatedouros industriais.

"É possível voltar a exportação de frango em setembro, sim. A União Europeia já fez visitas anteriores, já verificou isso no dia a dia. Vamos continuar fazendo o que sempre fizemos, não usamos promotores de crescimento para a União Europeia nem antibióticos de uso humano", afirmou o presidente da ABPA, Ricardo Santin.

AUDITORIA E DESDOBRAMENTOS OPERACIONAIS - A União Europeia estabeleceu o dia 3 de setembro de 2026 como data limite para a suspensão do Brasil da lista de países habilitados a fornecer carnes ao bloco. A medida decorre de questionamentos sobre a periodicidade das checagens oficiais no acompanhamento do uso de medicamentos nas propriedades rurais.

Para demonstrar a eficácia dos controles, o setor privado mantém o monitoramento individualizado por lote. As agroindústrias arquivam os registros da alimentação for-



Foto: Pixabay

necida e da aplicação de medicamentos prescritos por médicos veterinários responsáveis, emitindo os respectivos boletins sanitários de lote.

A ABPA trabalha com a perspectiva de que os auditores liberem avaliações preliminares antes da emissão do relatório final da missão. Esse trâmite ou a convocação de uma reunião extraordinária em Bruxelas permitiria manter o fluxo das remessas sem interrupções a partir da data estipulada pelo bloco.

ALTERNATIVAS DE MERCADO E LOGÍSTICA - Caso o bloqueio europeu se consolide em setembro, as empresas exportadoras possuem planos de contingência para o escoamento da produção. O mercado europeu representa 7% das vendas externas brasileiras de carne de frango, fatia que pode ser absorvida pela demanda interna ou redirecionada para os mais de 150 destinos internacionais atendidos pelo Brasil.

"A União Europeia responde por 7% das nossas exportações de frango. Se fechar, tem como distribuir isso no espectro de mais de 150 mercados para os quais a gente exporta", ressaltou Santin.

Estresse térmico no plantel europeu

O cenário produtivo no continente europeu enfrenta adversidades operacionais causadas por ondas de calor extremo e por incêndios florestais em nações como França e Espanha. O estresse térmico compromete o rendimento dos plantéis e a conversão alimentar de aves e suínos nas granjas locais.

As temperaturas elevadas prejudicam a eficiência biológica dos animais e impactam a logística no transporte até o abate. Com essa limitação estrutural na oferta interna, a Comissão Europeia registra desaceleração na capacidade de atendimento, criando pressão por suprimento externo de proteína animal.

QUEIJO ARTESANAL

SAIBA COMO FUNCIONA UMA QUEIJARIA ARTESANAL

VÍDEO YOUTUBE:

Ela era gerente de pós venda em duas concessionárias, simultaneamente em Campo Grande no MS, e mudou radicalmente de profissão para reviver diariamente a infância dos finais de semana passados com a sua avó Zilda, na fabricação de queijos no sítio da família.

TAXAÇÃO AMERICANA ENCOLHE VENDAS EXTERNAS DA PISCICULTURA EM UM TERÇO

Foto: Divulgação

As exportações da piscicultura brasileira recuaram 34% no primeiro semestre de 2026, somando US\$ 23,3 milhões sob impacto de tarifas dos EUA.

O mercado internacional de pescados registrou forte desaceleração nas vendas brasileiras. Entre janeiro e junho de 2026, o faturamento das exportações da piscicultura recuou 34% frente ao mesmo período de 2025. A queda ocorreu mesmo com a reação observada no segundo trimestre, quando os embarques subiram 15% sobre o trimestre anterior, sinalizando uma tentativa de recuperação.

Apesar do avanço recente, a receita acumulada no semestre somou US\$ 23,3 milhões. O valor mantém o setor em patamares inferiores aos registrados antes das barreiras tarifárias impostas pelos Estados Unidos, principal comprador do produto nacional.

TAXAÇÃO AMERICANA E CLIMA DE INSTABILIDADE

As oscilações no volume negociado refletem mudanças nas regras de importação do governo norte-americano. Analistas da Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas (TO), indicam que as tarifas afetaram o pla-

nejamento dos frigoríficos no início do ano.

“O tarifaço dos Estados Unidos foi o principal motivo que levou à queda das exportações da piscicultura nesse primeiro semestre de 2026 em comparação com 2025. Mesmo com a redução da tarifa de importação de 50% para 10% em fevereiro, as vendas ainda não retomaram o patamar de 2025”, explica o pesquisador Manoel Pedroza.

A fixação de uma alíquota de 25% em julho trouxe incerteza adicional. Embora a tilápia, com exceção do filé congelado, não tenha sido atingida por essa cobrança, a instabilidade regulatória gera cautela entre as tradings exportadoras.

LIDERANÇA DA TILÁPIA E PAUTA DE PRODUTOS

O faturamento mensal registrou pico em março, com US\$ 5 milhões, seguido por junho, com US\$ 4,7 milhões. Os filés frescos ou refrigerados lideraram as remessas devido ao maior valor agregado por tonelada.

A tilápia permaneceu como a principal espécie exportada. No segundo trimestre, o peixe respondeu por 95% do valor finan-



ceiro dos embarques do setor e por 91% do volume total enviado ao exterior.

ALTERAÇÕES NO COMÉRCIO COM O VIETNÃ

As transações com o Vietnã apresentaram variações atípicas. As importações de tilápia do país asiático caíram consecutivamente em abril, maio e junho, após meses de crescimento.

A retração coincide com restrições impostas por Santa Catarina e Pernambuco. Além disso, o Brasil enviou de forma inédita 50 toneladas de filé de tilápia congelado para o mercado vietnamita no segundo trimestre.

“Nesse período, foram exportadas 50 toneladas de filé congelado para o Vietnã, o que equivale a dois contêineres. Trata-se de uma operação atípica. Como alguns estados brasileiros impuseram restrições ao produto vietnamita, é possível que sejam devoluções de mercadorias que não puderam ser desembarcadas”, avalia Pedroza.

O levantamento integra o boletim do projeto BRS Aqua, liderado pela Embrapa com financiamento do BNDES, da Secretaria Nacional de Aquicultura e Pesca do Ministério da Pesca e Aquicultura e apoio do CNPq. Que pode ser [LIDO AQUI!](#)



VÍDEO YOUTUBE:

E depois de várias mensagens no instagran da @agroin_comunic, resolvemos fazer um vídeo mais detalhado sobre os biológicos. Ele não anula o vídeo da visita que fizemos a Biotrop, mas sim é um complemento dele.

AVALIAÇÃO DOS COLABORADORES GARANTE CERTIFICAÇÃO GPTW AO SENAR/MS

O Senar/MS conquistou o selo Great Place To Work após atingir a pontuação necessária na pesquisa de clima organizacional feita com colaboradores.

Foto: Divulgação



PERCEPÇÃO INTERNA E GESTÃO PARTICIPATIVA

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso do Sul (Senar/MS) alcançou a certificação Great Place To Work (GPTW), uma das principais distinções internacionais voltadas à gestão de pessoas e qualidade do ambiente corporativo. O anúncio ocorreu após a apuração de uma pesquisa anônima respondida pelo próprio quadro de colaboradores da instituição, auditando a satisfação interna e a eficiência das práticas de liderança aplicadas no dia a dia.

Concedido por uma consultoria global presente em 170 países, o selo exige índice mínimo de aprovação de 70% nas respostas dos participantes. O processo de auditoria analisa seis dimensões organizacionais: credibilidade da gestão, clareza na comunicação, respeito mútuo, imparcialidade nas decisões, orgulho do trabalho desempenhado e capacidade de liderança.

A metodologia do diagnóstico prioriza a escuta direta das equipes, sem amostragem direcionada pela diretoria. Os resultados refletem a rotina operacional das unidades espalhadas pelo estado, cobrindo desde o suporte administrativo na capital até o atendimento prestado por instrutores e técnicos de campo.

O reconhecimento externo valida a transição para um modelo de gestão focado no desenvolvimento continuado e na criação

de um ambiente de trabalho acolhedor.

“Essa certificação tem um significado muito especial porque ela não é concedida a partir da percepção da liderança ou da direção da instituição. Ela é construída a partir do olhar dos nossos colaboradores. O reconhecimento mostra que estamos avançando na construção de um ambiente de trabalho baseado em confiança, respeito e valorização das pessoas”, afirma o presidente do Sistema Famasul, Marcelo Bertoni.

VALORIZAÇÃO DO CORPO TÉCNICO

Entre os colaboradores que responderam ao levantamento, o sentimento dominante conecta-se ao pertencimento e ao reconhecimento do empenho coletivo. A construção de uma cultura organizacional transparente exige alinhamento constante entre as diretrizes institucionais e as demandas rotineiras de quem atua no Sistema Famasul.

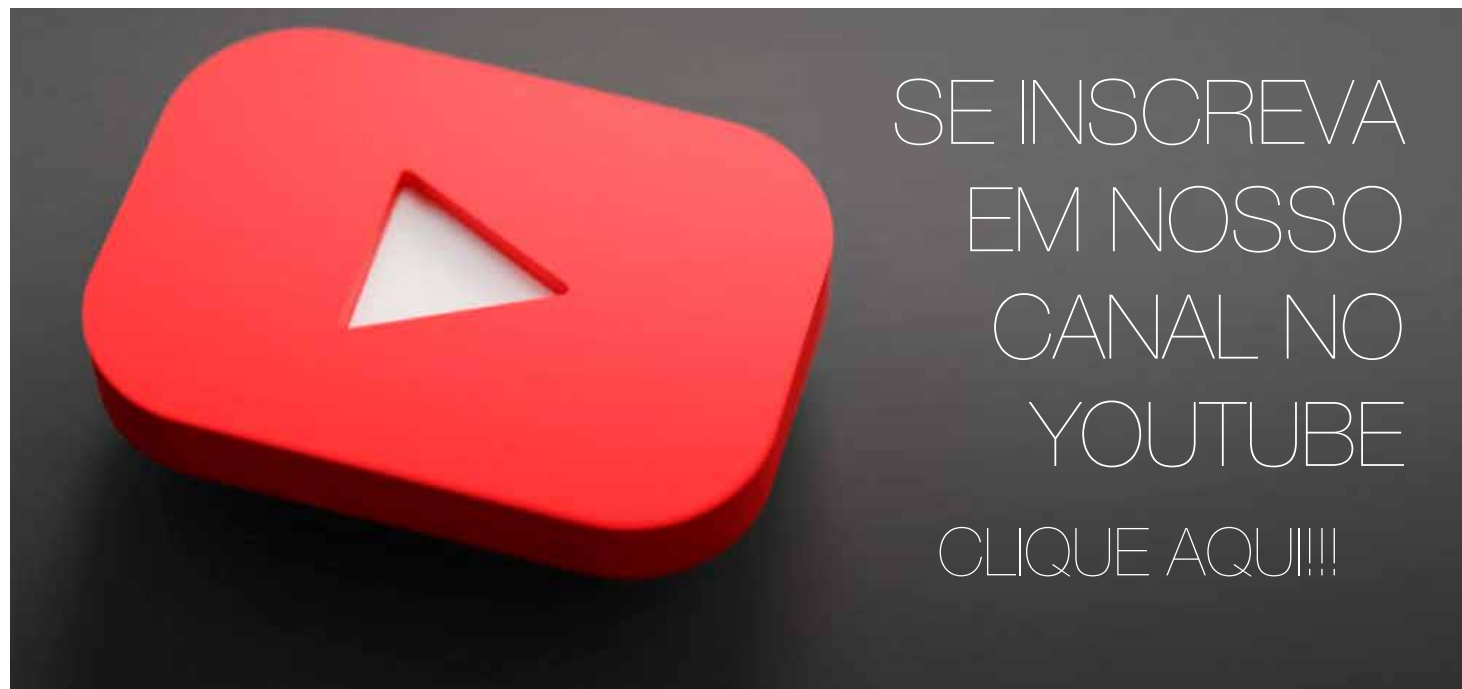
“Receber a certificação GPTW é motivo de muito orgulho, porque mostra que aquilo que vivemos no dia a dia é reconhecido pelos próprios colaboradores. É uma conquista coletiva, construída por cada pessoa que faz parte da instituição”, celebra o analista de Eventos, Joacir Carboni.



ATUAÇÃO NO CAMPO E RESULTADOS

O clima organizacional positivo reflete no atendimento prestado à cadeia produtiva sul-mato-grossense. O Senar/MS atua na Formação Profissional Rural e na Promoção Social, além de oferecer Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) a produtores nos 79 municípios do estado, cobrindo bovinocultura, agricultura e aquicultura.

A qualificação constante do quadro interno garante a entrega de treinamentos e consultorias com alto padrão técnico. As métricas levantadas pela pesquisa servirão de base para o planejamento das ações de Recursos Humanos no próximo ciclo de gestão do Sistema Famasul.



CONTROLE DE NEMATOIDES REÚNE 600 PESQUISADORES EM RECIFE ESTE MÊS

O 40º Congresso Brasileiro de Nematologia reúne 600 especialistas em Recife, entre 31 de agosto e 3 de setembro, para debater manejo no campo.

O controle de vermes microscópicos de solo conhecidos como nematoides representa um grande desafio produtivo para a agricultura tropical. Para enfrentar essas pragas que causam perdas em diversas lavouras, pesquisadores, consultores e produtores estarão reunidos em Pernambuco. Entre 31 de agosto e 3 de setembro, Recife sedia o 40º Congresso Brasileiro de Nematologia (CBN), promovido pela Sociedade Brasileira de Nematologia (SBN) em parceria com a UFRPE.

Com o tema "Agricultura Tropical e Nematologia em Pauta", o encontro conecta a

pesquisa acadêmica de ponta às demandas vivenciadas nas lavouras de grãos, fibra, cana e fruticultura do país.

Um dos destaques do evento será a apresentação do projeto de padronização das análises no território nacional. A diretoria da SBN mostrará aos associados o lançamento oficial do Selo SBN para laboratórios, iniciativa que cria parâmetros técnicos na prestação de serviços. A medida visa oferecer maior confiabilidade ao produtor no momento de identificar espécies e tomar decisões de manejo.

"Além de reunir especialistas para debater avanços na diagnose e no controle dos

nematoides, esta edição marcará o início das discussões sobre a padronização de laboratórios brasileiros por meio de uma iniciativa inédita da atual gestão da SBN", explica Andressa Zamboni, presidente da entidade.

A organização prevê a presença de 600 congressistas em Recife. O evento contará com 30 palestrantes convidados do Brasil e do exterior, 20 empresas expositoras e a apresentação de 300 trabalhos científicos originais.

"O público poderá esperar uma programação científica de excelência, com palestras, mesas-redondas e interações com empresas de referência, construindo parcerias para o avanço da agricultura", destaca Lilian Paes Guimarães, professora da UFRPE e presidente da comissão organizadora.

O painel de debates inclui inovações como a interferência por RNA (RNAi),

inteligência artificial na diagnose e espectrometria de massas. Os participantes também analisarão a sanidade do solo, a aplicação de nematicidas biológicos em plantas de cobertura e as interações entre fungos e nematoides nas raízes.

A programação dedica painéis às especificidades de grandes cadeias. Na soja e no milho, o foco recai sobre o gênero *Pratylenchus*. Na cafeicultura, os debates abordam os entraves em *Coffea arabica* e *Coffea canephora*. A cana-de-açúcar terá análises sobre o manejo no Nordeste, enquanto o setor algodoeiro discutirá os impactos de *Rotylenchulus reniformis* e *Meloidogyne enterolobii*.

A diretoria da SBN também realizará reuniões com grupos regionais para alinhar estratégias de combate aos vermes de solo. A programação técnica do congresso será encerrada no final da tarde de quinta-feira, 3 de setembro, às 18h30.

25º CONGRESSO
BRASILEIRO DO
AGRONEGÓCIO

AGRO & INDÚSTRIA
INTEGRANDO E
TRANSFORMANDO O **BRASIL**

10 AGOSTO
Sheraton WTC
São Paulo

2026
PRESENCIAL E ONLINE

abag

[B]³

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
www.congressoabag.com.br

STONEX PREVÊ FALTA DE 1,7 MILHÃO DE TONELADAS DE AÇÚCAR NO MUNDO

A consultoria StoneX elevou a projeção do déficit global de açúcar para 1,7 milhão de toneladas devido ao clima adverso e ajustes de mix no Brasil.

O balanço global do mercado sucroenergético indica uma mudança significativa na oferta de açúcar no próximo ano agrícola. Em estudo divulgado pela consultoria StoneX, a estimativa para o déficit mundial da commodity foi elevada para 1,7 milhão de toneladas. A revisão decorre de dois fatores concomitantes: problemas climáticos em importantes polos do Hemisfério Norte e uma redefinição na estratégia de processamento das usinas brasileiras.

A produção de beterraba açucareira na Europa sofreu impacto com episódios de temperaturas extremas. Ondas de calor e seca no norte da França e no sul da Alemanha prejudicaram as lavouras, reduzindo

o rendimento agrícola. Com a quebra de safra, a projeção para a União Europeia caiu para 15 milhões de toneladas, um recuo de 15,3% frente ao ciclo anterior.

Na Ásia, os desdobramentos do fenômeno El Niño continuam perturbando os regimes de chuvas. Na Índia, as monções registraram volume 16% abaixo da média histórica, afetando a umidade do solo. Na Tailândia, precipitações 18,6% inferiores ao normal devem limitar a produção de açúcar a 10,2 milhões de toneladas, registrando retração de 15,1%.

A combinação de seca na Europa e monções fracas na Ásia reduziu a produção esperada nas regiões exportadoras do Hemisfério Norte.

BRASIL AMPLIA VOLUME MAS

REDUZ FATIA DO AÇÚCAR - No cenário nacional, o volume total de açúcar produzido no Brasil deve crescer 5,2%, alcançando 43,8 milhões de toneladas. Contudo, essa alta na produção bruta esconde uma mudança na tomada de decisão das usinas, visto que a consultoria promoveu uma redução na participação do adoçante no mix de produção.

Para a safra 2026/27 no Centro-Sul, a fatia destinada ao açúcar foi reajustada de

47,9% para 46,1%. Essa alteração ocorre porque usinas do Centro-Oeste mantêm uma orientação focada no etanol. Além disso, o excesso de chuvas em áreas produtoras ameaça diminuir a concentração de Açúcar Total Recuperável (ATR) na cana colhida.

O mix de açúcar no Centro-Sul caiu para 46,1% em razão da priorização do etanol e da perda de concentração de ATR pelas chuvas.

TRANSIÇÃO DO SUPERÁVIT PARA A ESCASSEZ

Apesar do sinal de alerta para o ciclo futuro, a safra 2025/26 ainda apresenta um quadro de abastecimento confortável no curto prazo. A StoneX elevou a estimativa de superávit global para esse período específico a 2,94 milhões de toneladas, resultado impulsionado pelos volumes colhidos na China e pelo desempenho prévio da União Europeia.

Entretanto, a projeção aponta que essa condição de sobra no mercado internacional terá duração limitada. A expectativa para o ciclo subsequente é de que a sobreoferta seja consumida, provocando um encolhimento de 2,2% nos estoques globais de açúcar, que devem recuar para o patamar de 75,1 milhões de toneladas.

PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DO SETOR DE FERTILIZANTES!



2026
25
agosto

WTC SHERATON SÃO PAULO
PRESENCIAL e ONLINE



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

WWW.CONGRESSOANDA.COM.BR

PRÊMIO ERNESTO ILLY SELECIONA OS MELHORES CAFÉS ARÁBICA DO BRASIL

A illycaffè abriu inscrições para o 36º Prêmio Ernesto Illy, que selecionará os melhores lotes de café arábica do país até 18 de setembro de 2026.

O mercado cafeeiro brasileiro vivencia uma busca contínua por agregação de valor na xícara, impulsionada por exigências de sustentabilidade e padrão sensorial superior no mercado global. Nesse cenário, o 36º Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Espresso está com inscrições abertas até 18 de setembro de 2026, convocando produtores de todas as regiões a apresentarem lotes da safra atual.

Organizada pela illycaffè, a premiação destaca o cultivo de precisão no agronegócio nacional. Podem participar produtores que cultivam a espécie *Coffea arabica*, cobrindo os métodos via seca (café natural), via úmida com remoção da casca (descascado) e via úmida fermentada (despolpado).

CRITÉRIOS TÉCNICOS E COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

A triagem dos lotes envolve uma auditoria técnica rigorosa conduzida por uma comissão julgadora composta por especialistas nacionais e internacionais. Os classificadores analisam parâmetros físicos e sensoriais decisivos para assegurar o padrão necessário no preparo do espresso.

A avaliação inclui verificação de tipo, cor e ausência de defeitos, além de exames de peneira e umidade dos grãos. Em seguida, as amostras passam por torração padronizada para análise sensorial, na qual jurados avaliam aroma, doçura, acidez, corpo e persistência do sabor.

Os lotes inscritos passam por análise de aparência, cor, tipo, peneira, umidade, torração e sabor, sob avaliação de jurados nacionais e internacionais.

CATEGORIAS E RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

A premiação divide-se entre as catego-

Foto: Divulgação



internacional.

Além da visibilidade no mercado exterior, os vencedores nacionais receberão prêmios em dinheiro e diplomas. Na categoria Regional, os dois melhores produtores de cada região participante também serão contemplados com gratificação financeira e certificação oficial.

Os três melhores colocados na categoria Nacional garantem presença na final do 12º Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy em 2027.

PRAZOS E ENVIO DE AMOSTRAS

As inscrições e o envio de amostras seguem até 18 de setembro de 2026. O regulamento completo e o formulário oficial estão disponíveis no site do Clube illy do Café (www.clubeilly.com.br).

As amostras da safra atual devem ser remetidas à sede da Experimental Agrícola do Brasil Ltda, na Rua Dr. Nicolau de Souza Queiroz, 518, Vila Mariana, CEP 04105-001, em São Paulo (SP). Atendimento adicional ocorre pelo e-mail compras@illy.com.

A divulgação dos 40 finalistas nacionais ocorrerá em novembro de 2026. A solenidade de entrega dos prêmios e anúncio dos vencedores de todas as categorias está marcada para o primeiro semestre de 2027.

rias Nacional e Regional. Na etapa nacional, 40 finalistas disputarão as melhores posições. Os três primeiros colocados garantirão presença na final global do 12º Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy, em 2027, representando o país no cenário



VÍDEO YOUTUBE:

Você sabia que a cada 5 copos de suco de laranja bebidos no mundo, 3 saíram de fazendas brasileiras? O Brasil não apenas produz fruta; nós dominamos uma engrenagem bilionária de alta tecnologia que garante o frescor da laranja do pé até os hotéis mais luxuosos de Paris ou Nova York.

SEBRAE/MS ABRE 30 VAGAS GRATUITAS PARA ACELERAR STARTUPS NO ESTADO

O Sebrae/MS abriu inscrições nesta segunda-feira (27) para o Programa Decolagem 2026, que vai selecionar 30 startups para acelerar seus negócios.

O ecossistema de inovação em Mato Grosso do Sul ganha um novo incentivo com o Programa de Aceleração Decolagem 2026. Conduzida pelo Living Lab, espaço de inovação do Sebrae/MS em Campo Grande, a iniciativa abriu inscrições nesta segunda-feira (27 de julho) para selecionar até 30 startups regionais. A jornada gratuita terá duração de seis meses, focando em gestão, vendas e estratégia empresarial.

As inscrições ficam abertas até 16 de agosto no formulário oficial do projeto. A oportunidade atende negócios com soluções validadas ou em operação que buscam acelerar o crescimento, ampliar a carteira de clientes e preparar sua estrutura para captações futuras de recursos.

REQUISITOS PARA PARTICIPA-



ÇÃO - Podem participar startups registradas com CNPJ ativo de até dez anos ou projetos de base tecnológica em fase de validação ou operação. É exigida a apresentação de um Produto Mínimo Viável (MVP) demonstrável e funcional, além de equipe de duas pessoas dedicadas ao negócio, formada por dois sócios ou por fundador e colaborador estratégico.

METODOLOGIA COM FOCO EM

RESULTADOS - A edição atual passou por reformulações baseadas nos resultados da turma piloto, realizada entre setembro de 2025 e maio de 2026. A estrutura prioriza entregas práticas e a mensuração objetiva do desenvolvimento de cada empresa.

“A experiência da primeira turma mostrou a importância de uma aceleração mais prática, orientada à execução e baseada em resultados concretos. A partir desses apren-

dizados, o novo formato foi redesenhado para acompanhar a evolução das startups de forma mais objetiva e dinâmica, com indicadores, entregas práticas e avaliação de desempenho ao longo da jornada”, explica Caio Augusto Areco Roa, analista de startups do Sebrae/MS.

ACELERAÇÃO E MERCADO DE CAPITAIS - Ao longo do acompanhamento, os participantes contarão com mentoria especializada em vendas, marketing, finanças, tecnologia, produtos e gestão. O progresso operacional será avaliado mensalmente por meio de relatórios de desempenho e reuniões estratégicas.

O ciclo será finalizado no Demo Day, quando as startups apresentarão seus avanços a investidores e parceiros. As empresas com melhor desempenho participarão de um módulo focado em mercado de capitais, com capacitação em apresentações corporativas, editais de fomento e linhas de crédito.

CONEXÃO VIA LIVING LAB - O Living Lab é o laboratório de inovação e prototipagem do Sebrae/MS sediado na capital do estado, criado com o objetivo de conectar startups, grandes empresas e universidades. Os interessados podem consultar o regulamento e efetuar o cadastro na página programas.sebraestartups.com.br/in/decolagemsebraems até 16 de agosto.



VÍDEO YOUTUBE:

Você ainda acredita que o Agro brasileiro "só usa veneno"?

Muita gente na cidade teme os defensivos

químicos, mas a verdade é que o campo está vivendo uma revolução tecnológica, extremamente verde e genuinamente científica que o marketing urbano esconde de você.